

NR. IDENTIFICAÇÃO \_\_\_\_\_

# A INCIDÊNCIA DE TUBERCULOSE NA TERCEIRA IDADE EM PINDAMONHANGABA (SP) NO PERÍODO PÓS-PANDÊMICO

## ODS 3

Larissa Karla Batista Rosa\*, (Discente do Centro Universitário FUNVIC-Pindamonhangaba),  
larissa.01013062.pinda@unifunvic.edu.br

Vanessa Aparecida Miranda de Carvalho Alves, (Discente do Centro Universitário FUNVIC-  
Pindamonhangaba), vanessa.01012858.pinda@unifunvic.edu.br

Bruna Gallo Azeredo Zanini, (Discente do Centro Universitário FUNVIC- Pindamonhangaba),  
bruna.01001240.pinda@unifunvic.edu.br

Bruno Pereira Ribeiro, (Discente do Centro Universitário FUNVIC- Pindamonhangaba),  
bruno.01001330.pinda@unifunvic.edu.br

Ana Carolina Mendes de Abreu, (Discente do Centro Universitário FUNVIC- Pindamonhangaba),  
ana.01012891.pinda@unifunvic.edu.br

Adilson Castilho Cabral, (Discente do Centro Universitário Funvic – Pindamonhangaba),  
adilson.01011256.pinda@unifunvic.edu.br

Matheus Diniz Gonçalves Coêlho, (Discente do Centro Universitário Funvic –  
Pindamonhangaba), prof.matheuscoelho.pinda@unifunvic.edu.br

A tuberculose (TB) continua sendo um grave problema de saúde pública, com o paciente idoso apresentando maior vulnerabilidade devido à associação com doenças crônicas e ao déficit no acesso aos serviços de saúde. No município de Pindamonhangaba-Sp, a doença tem acometido majoritariamente a faixa etária economicamente ativa (20 a 59 anos), mas a análise dos dados históricos revela um padrão de risco específico na população mais velha. O presente trabalho se trata de um estudo ecológico que visa analisar a incidência da tuberculose na população idosa de Pindamonhangaba, destacando o comportamento epidemiológico recente. Os dados foram obtidos a partir da base nacional de registro de casos de TB, no período de 2014 a 2023. Os valores de incidência foram calculados pela fórmula:

$$\text{Taxa de incidência} = (\text{população} / \text{N}^\circ \text{ de casos de Tuberculose}) \times 100.000$$

Observou-se que a incidência de tuberculose nas faixas etárias de 60 a 69 anos, 70 a 79 anos e  $\geq 80$  anos manteve-se constante no período analisado. No entanto, a faixa etária de  $\geq 80$  anos demonstrou um aumento significativo na incidência em 2023, um ano pós-pandêmico. Esse aumento, que também foi observado em outras faixas etárias, pode decorrer da associação de doenças respiratórias e cardiovasculares nessa população, bem como um déficit na comunicação e memória, fatores que propiciam a reativação ou a maior possibilidade de infecção. Adicionalmente, o impacto da COVID-19 no redirecionamento de recursos e na dificuldade de acesso às unidades de saúde durante a pandemia pode ter contribuído para o subdiagnóstico e posterior aumento nos casos. Conclui-se que o aumento significativo da incidência de tuberculose na faixa etária mais idosa em Pindamonhangaba reflete uma nova realidade epidemiológica, que demanda intensificação da vigilância pós-COVID e estratégias específicas para monitorar e prevenir a doença em grupos vulneráveis, considerando suas múltiplas vulnerabilidades de saúde e sociais.

Palavras-chave: Tuberculose, Pindamonhangaba, Idosos, Epidemiologia, COVID-19